RESUMO SIMPLES - TEMAS LIVRES: A SUBMISSÃO DE TEMAS LIVRES ABRANGE UMA AMPLA DIVERSIDADE DE ABORDAGENS, INCLUINDO ESTUDOS CLÍNICOS, RELATOS DE EXPERIÊNCIA, REVISÕES DE LITERATURA E PESQUISAS EXPERIMENTAIS, CONTEMPLANDO DIFERENTES ÁREAS DA ENFERMAGEM, COMO ATENÇÃO BÁSICA, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, SAÚDE COLETIVA, GESTÃO EM SAÚDE, ENFERMAGEM HOSPITALAR, SAÚDE MENTAL, ENTRE OUTRAS. ALÉM DE ESTUDOS ENVOLVENDO RELATÓRIOS TÉCNICOS, CULTURAIS E DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

ALÉM DA TRIAGEM: A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO E GESTÃO DO CUIDADO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Isadora Menezes Gonçalves (isadoramenezes260@gmail.com)

Lucijane Vicente Ferreira (lucijanef7@gmail.com)

Terená Juliana Maros De Oliveira (terena.oliveira@uninta.edu.br)

João Vitor Teixeira De Sousa (joao.teixeira@uninta.edu.br)

INTRODUÇÃO: Os serviços de urgência e emergência caracterizam-se como a principal porta de entrada nas unidades hospitalares. Dessa forma faz-se necessário um raciocínio clínico assertivo desde o primeiro contato com o

paciente ainda na sala de acolhimento, a fim de nortear as demais condutas e manejo correto das condições de saúde. Nesse contexto, a classificação de risco surge como uma ferramenta essencial para a gestão, permitindo a organização dos serviços de urgência e emergência, priorizando o cuidado conforme necessidade clínica e não pela ordem de chegada. Tal prática favorece a equidade e a integralidade da assistência, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde e com as diretrizes da Política Nacional de Humanização. Desse modo, torna-se essencial traduzir o conhecimento científico em práticas humanizadas e resolutivas, que valorizem a segurança e dignidade do usuário. OBJETIVO: Refletir sobre a importância da classificação de risco como instrumento de humanização e gestão do cuidado nos serviços de urgência e emergências. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo reflexivo, baseado na aproximação teórica-prática entre as etapas do acolhimento, aplicação dos protocolos de classificação de risco e as interações entre profissionais e usuários dos serviços hospitalares, fundamentado na análise de vivências durante campo de estágio. As experiências foram analisadas a partir do referencial teórico Knowledge Translation, com vista a compreender como o conhecimento científico pode ser aplicado e transformado na prática assistencial, em diálogo com os princípios da PNH e autores que abordam o papel do enfermeiro no acolhimento e na gestão do cuidado, permitindo articular teoria e prática no contexto da urgência e emergência. RESULTADOS E DISCUSSÕES: O papel do enfermeiro na classificação de risco, destaca a necessidade de um olhar clínico, capaz de identificar a necessidade de atendimento imediato, garantindo que pacientes mais graves possam ser atendidos primeiro. Deste modo, ao considerar a atuação do profissional enfermeiro, surge o referencial teórico KT, que destaca modelos de comunicação e intercâmbio entre a produção de evidências científicas e as práticas de assistência. Isso envolve o uso de evidências para melhorar a preparação do profissional, padronizar e organizar o cuidado, implementar e fortalecer os serviços de saúde. Logo, observou-se que a escuta qualificada, o raciocínio clínico e o pensamento crítico, são ferramentas essenciais para um acolhimento humanizado, resolutivo, contribuindo para uma melhor organização do fluxo de atendimento, em consequência desfechos positivos na assistência. Assim o acolhimento não se restringe a triagem, mas a uma tecnologia de

implementação que valoriza a integralidade do cuidado, alinhando-se a aos princípios do SUS e da PNH. CONCLUSÃO: A assistência à saúde quando baseada no conhecimento científico, contribui para qualificação do cuidado e segurança do paciente. Favorecendo a sistematização, operacionalização e implementação segura da assistência de enfermagem mais resolutiva e centrada nas necessidades do usuário.

Palavras-chave: acolhimento; classificação de risco; assistência de enfermagem.